



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DAS ÁRVORES DO BAIRRO AGRESTE: LARANJAL DO JARI - AP

Ingrid Glória Viana da Silva¹, João Victor Pereira Camarão², Vinicius Santos do Nascimento³, Sidney Henrique Campelo de Santana⁴, Bruna Duque Guirardi⁵

¹Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. E-mail: gloriaig0708@gmail.com; ²Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. E-mail: camaraajoao10@gmail.com; ³Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. E-mail: viniciusnascimento30@gmail.com; ⁴Geógrafo, Professor do Colegiado de Engenharia Florestal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. E-mail: sidney.santana@ifap.edu.br; ⁵Engenheira Florestal, Professora do Colegiado de Engenharia Florestal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. E-mail: bruna.guirardi@ifap.edu.br

Manejo Florestal: Dendrometria e Inventário Florestal

RESUMO

O crescimento urbano desordenado tem provocado a redução das áreas verdes e a descaracterização da paisagem natural nas cidades amazônicas. A arborização urbana, quando planejada adequadamente, desempenha papel essencial na melhoria da qualidade ambiental, no conforto térmico e na conservação da biodiversidade. No entanto, a escolha inadequada de espécies, especialmente exóticas, pode comprometer o equilíbrio ecológico e causar impactos estruturais nos espaços urbanos. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a composição florística das árvores do bairro Agreste, localizado em Laranjal do Jari, Amapá, identificando as espécies presentes e avaliando seu comportamento em ambiente urbano. A pesquisa foi conduzida por meio de um inventário censitário, abrangendo todos os indivíduos arbóreos em vias públicas do bairro. Foram registradas 276 árvores distribuídas em 11 famílias, destacando-se a predominância de espécies exóticas, como *Mangifera indica* L. e *Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry. Essa composição revela forte influência antrópica e preferência popular por espécies frutíferas. Por outro lado, a presença de nativas como *Anacardium occidentale* L. e *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth reforça a importância da conservação da flora regional. Conclui-se que a arborização urbana do bairro necessita de maior planejamento técnico e incentivo ao uso de espécies nativas, visando à sustentabilidade e ao equilíbrio ambiental no contexto urbano amazônico.

Palavras-chave: Arborização urbana, Biodiversidade, Manejo florestal.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento acelerado dos centros urbanos, cada vez mais torna-se essencial observar com atenção as áreas verdes localizadas nas cidades. Mesmo em núcleos urbanos menores, entender os critérios que ajudam a cuidar do bioma local diferença é de suma importância no planejamento de áreas verdes, tornando-as mais

proveitosas e compatíveis com as necessidades sociais e ambientais. Esses espaços verdes têm como função transformar as cidades em lugares mais acolhedores, proporcionando o resgate ecológico, harmonioso e humanístico. Essas funções contribuem para o aumento da presença da natureza nos centros urbanos, garantindo bem-estar ambiental e favorecendo o lazer (PIMENTA; WERNECK, 2021).

A carência em planejamento e infraestrutura urbana e paisagismo gera despesas altas para ajustes, que muitas vezes nem sempre se mostram eficientes, atingindo negativamente o meio ambiente e o conforto social. Um avanço estratégico e integrado poderia evitar esses problemas e promover núcleos urbanos mais equilibrados (EDSON-CHAVES et al., 2019).

O presente estudo analisa a composição florística das árvores do bairro Agreste, com o objetivo de identificar as espécies presentes e avaliar o seu comportamento em ambiente urbano. A pesquisa descreve a diversidade taxonômica arbórea e possíveis relações com fatores ambientais e antrópicos que influenciam sua conservação e dinâmica. Os resultados contribuem para o conhecimento da flora urbana local e fornecem subsídios para ações de manejo, planejamento paisagístico e conservação da vegetação no contexto do bairro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo corresponde ao bairro Agreste, em Laranjal do Jari, sul do Amapá, às margens do rio Jari e fronteira com o Pará (0°49'56" S; 52°24'37" O). O município possui 30.782,998 km² e 37.969 habitantes (IBGE, 2024), com densidade demográfica de 1,14 hab/km² (IBGE, 2022). O clima é tropical úmido, com alta pluviosidade e pouca variação térmica (SOBRINHO et al., 2012), e a vegetação predominante é a Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme, típica do bioma Amazônico (IBGE, 2012).

O levantamento foi realizado por meio de inventário censitário, abrangendo todos os indivíduos arbóreos em espaços públicos urbanos do bairro, excluindo palmeiras e árvores em áreas verdes adjacentes. As coletas ocorreram entre julho e agosto de 2025, utilizando ficha eletrônica de campo, GPS Garmin, fita métrica e barra graduada para registro e mensuração dos parâmetros. Foram anotados dados como nome da rua, coordenadas, nome vulgar e científico, família e situação na calçada, conforme adaptações de Santos et al. (2019) e Silva et al. (2002).

Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados no Microsoft Excel. A identificação botânica foi feita em campo, e as espécies não reconhecidas foram coletadas para posterior identificação com base em literatura especializada. A classificação taxonômica seguiu a plataforma Flora do Brasil (s.d.).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O inventário florístico realizado no bairro Agreste, Laranjal do Jari, revelou uma composição arbórea caracterizada pela presença de 11 famílias, com o destaque para a dominância de algumas espécies, tanto nativas quanto exóticas. A Tabela 1 demonstra que *Mangifera indica* L. e *Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry. são as espécies mais abundantes, com maior quantidade de indivíduos. Ambos são classificados como espécies secundárias iniciais, sendo exóticas, indicando uma forte influência antrópica na formação de paisagem urbana local.

Tabela 1 – Composição Florística das vias públicas do bairro do Agreste

Família	Espécie	Nº Ind.	GE
Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	3	Secundária inicial/ Nativa
	<i>Acacia mangium</i> Willd.	3	Pioneira/ exótica
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	21	Pioneira/nativa
	<i>Mangifera indica</i> L.	151	Secundária inicial/ exótica
	<i>Spondias mombin</i> L.	6	Secundária inicial/nativa
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i>	4	Pioneira/exótica
Lauraceae	<i>Persea Americana</i> Mill	2	Secundária inicial/exotica
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	9	Secundária inicial/nativa
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Shum.	1	Secundária tardia/nativa
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	1	Pioneira/exótica
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	12	Secundária/inicial
	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	53	Secundária inicial/exótica
	<i>Psidium guajava</i> L.	2	Pioneira/ naturalizada
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> L.	2	Pioneira/exótica
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	1	Secundária tardia/nativa
	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	5	Pioneira/exótica

Total	276
-------	-----

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A alta representatividade de espécies exóticas como *Mangifera indica* L. e *Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry, é um padrão frequentemente observado em áreas urbanas da Amazônia e de outras regiões tropicais (MARQUES, 2024; SANTOS et al., 2019). Essas espécies são amplamente utilizadas na arborização urbana devido à sua rusticidade, rápido crescimento, produção de frutos e valor ornamental. No entanto, a dominância de espécies exóticas pode acarretar uma redução da diversidade florística nativa e na alteração de processos ecológicos, como a interação com a fauna nativa e a dinâmica de regeneração natural (ESTEVES; CORRÊA, 2018).

Em contraste, a *Anacardium occidentale* L., é uma espécie nativa e pioneira, a qual também apresentou um número considerável de indivíduos, sendo 21. A presença de espécies nativas, mesmo que em menor proporção, é crucial para a manutenção da biodiversidade e para a oferta de serviços ecossistêmicos, como a provisão de alimento e abrigo para a fauna local, além de contribuir para a identidade paisagística da região (FERNANDES, 2015).

A espécie *Mangifera indica* L, quando implantada em áreas urbanas, pode causar problemas de infraestrutura, como o levantamento de pavimentos e o rompimento de calçadas, além de fissuras em elementos estruturais de edificações devido ao crescimento de suas raízes. Os frutos imaturos, por serem volumosos, apresentam risco de quedas acidentais sobre pedestres, já os frutos maduros contribuem para a geração de resíduos orgânicos no entorno, aumentando a sujeira e favorecendo a presença de insetos e outros vetores (MORIGI; BOVO, 2013).

Para a autora Mélo (2025) o Amapá é um dos estados nortistas com expressiva presença de mangueiras na arborização, onde em estudos registrou-se uma frequência média de 26,16% da espécie. Dentre as cidades do estado, Macapá foi a que apresentou o maior destaque, com 36,09%. Uma pesquisa sobre percepção ambiental indicou que 68% da população prefere plantar árvores frutíferas. No bairro Laguinho, essa preferência foi de 51% dos moradores, dos quais 30% optaram especificamente pela mangueira (CASTRO; DIAS, 2013). De acordo com Soares et al. (2022), fatores como a disponibilidade de mudas, a boa aclimação ao meio urbano e o desconhecimento popular sobre outras espécies explicam por que uma

única variedade de árvore acaba predominando nas cidades.

4. CONCLUSÃO

O levantamento florístico realizado no bairro Agreste, em Laranjal do Jari, demonstrou uma composição arbórea marcada pela predominância de espécies exóticas e frutíferas, como *Mangifera indica* L. e *Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry. Essa predominância reflete uma forte influência antrópica nas escolhas de plantio, voltadas principalmente à oferta de sombra e produção de frutos, mas que pode comprometer a diversidade ecológica local. A presença de espécies nativas, como *Anacardium occidentale* e *Byrsonima crassifolia*, embora em menor proporção, evidencia o potencial de recuperação e conservação da flora regional quando valorizadas em projetos de arborização.

Observou-se que a arborização urbana do bairro apresenta carência de planejamento técnico, o que se manifesta em conflitos entre árvores e infraestrutura, além da homogeneização da paisagem. Dessa forma, recomenda-se a adoção de planos de manejo e políticas públicas voltadas à diversificação das espécies, priorizando a utilização de nativas adaptadas às condições locais. Logo, o conhecimento da composição florística é essencial para subsidiar estratégias de manejo, conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade ambiental nas áreas urbanas amazônicas, contribuindo para cidades mais sustentáveis, equilibradas e esteticamente integradas à vegetação regional.

5. REFERÊNCIAS

CASTRO, H. S.; DIAS, T. C. A. de. C. **Percepção Ambiental e Arborização Urbana em Macapá, Amapá. Biota Amazônia, Macapá**, v. 3, n. 3, p. 34-44, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283308882_Percepcao_Ambiental_e_Arborizacao_Urbana_em_Macap%C3%A1_Amap%C3%A1. Acesso em: 01 out. 2025.

EDSON-CHAVES, B. *et al.* **Avaliação quali-quantitativa da arborização da sede dos municípios de Beberibe e Cascavel, Ceará, Brasil.** Ciência Florestal, Santa Maria, v. 29, n. 1, p. 403-416, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1980509829939>

ESTEVES, M. C.; CORRÊA, R. S. **Natividade da flora usada na arborização de cidades brasileiras.** Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo, n., p. -, Disponível em: <https://www.academia.edu/download/> / .pdf. Acesso em: 24 set. 2025

FERNANDES, R. A. **Árvores amazônicas com utilização para arborização urbana. .Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal)** – Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/> . Acesso em: 24 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Laranjal do Jari**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/laranjal-do-jari.html/>. Acesso em: 17 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. (Manuais Técnicos em Geociências, n. 1).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características urbanísticas do entorno dos domicílios**. IBGE 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/24702-caracteristicas-urbanisticas-do-entorno-dos-domicilios.html/>. Acesso em: 01 set. 2025.

MARQUES, L. R. A importância da arborização urbana com árvores frutíferas para a qualidade de vida da população. **Brazilian Journal of Health Review**, v., n., p. Acesso em: 11 set. 2025

MÉLO, E. M. C. de. Uso de Mangifera indica L. **na arborização urbana: causas e impactos**. 2025. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2025.

PIMENTA, F. A. L.; WERNECK, D. R. Contribuição das áreas verdes no planejamento urbano de cidades ribeirinhas: um estudo para Januária, Minas Gerais. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo** | Paranoá, n. 30, p. 3-20, jan./jun. 2021. DOI: <http://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n30.2021.14>. Disponível em: <https://paranoa.arq.br> . Acesso em: 04 set. 2025.

SANTOS, R. A. A.; FELSEMBURGH, C. A.; SILVA, R. C. Análise quanti-qualitativa da arborização urbana de uma avenida em uma cidade da região Amazônica. **Nature and Conservation**, v., n., p. -, Acesso em: 24 set. 2025

SOARES, A. C. S.; SANTOS, J. C. dos; AMARAL, S. da S.; CRUZ, Í. V. R.; COSTA NETO, W. V. da; COSTA, J. V. T. A.; CANTUÁRIA, P. de C.; SILVA, B. M. da S. e. Levantamento de espécies vegetais da flora arbórea urbana e os conflitos com equipamentos públicos em Macapá-Amapá. **Research, Society And Development**, [S. 1.], v. 11, n. 3, p. 1-19, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11113.26597>. Acesso em: 01 out. 2025.

SOBRINHO, T. R. G.; QUINTAIROS, M. V. R.; RAPHAEL G., R. C.A. S.; SANTANA, E. J. M. **Classificação climática conforme a metodologia Köppen do município de Laranjal do Jari/Amapá/Brasil**. In: VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2012, Palmas. Anais [...]. Palmas: IFAP, 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/index.php/connepi/vii/paper/view/4752/2077>. Acesso em: 23 set. 2025